

Casa de Memórias¹

Bruna CASTELO BRANCO²

Lais MATOS³

Maria Lucineide FONTES⁴

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

O trabalho intitulado *Casa de Memórias* é uma série de perfis composta por três textos que contam a história de três idosas: Elisa São Pedro, Raimunda Vera dos Santos e Cecília de Jesus. Além de viverem atualmente na Associação Casa de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes (Accabem), no bairro de Itinga, em Lauro de Freitas, na Bahia (BA), as três mulheres entrevistadas têm uma trajetória de vida comum: todas nasceram e se criaram na zona rural, trabalharam na roça durante a infância, não puderam estudar, casaram-se e não tiveram filhos biológicos. A partir da recuperação da memória da juventude, do trabalho, das perdas e da solidão dessas três mulheres, a série Casa de Memórias, objetivo de estudo deste artigo, conta a história de um tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Casa de Memórias; Jornalismo Literário; Memória Social; Narrativas Poéticas; Velhice.

INTRODUÇÃO

Casa de Memórias foi um trabalho desenvolvido durante a disciplina Jornalismo Especializados, ministrada pela professora Malu Fontes, no segundo semestre de 2014 (2014.2). A série de perfis conta a história de três mulheres idosas, que vivem em uma casa de repouso, a Associação Casa de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes (Accabem), em Lauro de Freitas, na Bahia.

O projeto apresenta as perfiladas como as únicas fontes de informação sobre as próprias vidas. Desta forma, os relatos partem inteiramente de suas impressões, e não necessariamente de fatos concretos. Os relatos, em alguns momentos, podem até chegar a parecer contraditórios e inverossímeis. A série tem como característica o interesse em resgatar lembranças e remontar épocas distantes, notadamente difíceis de serem lembradas pelas idosas que se esforçavam e lamentavam por muitas vezes não conseguir recordá-las. Segundo o sociólogo Maurice Halbwachs, autor do livro *A Memória Coletiva*,

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião, modalidade conjunto e série.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação – Jornalismo, email: brunacastelob10@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação – Jornalismo, email: lais.matos.rosario@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação – Jornalismo, email: maluzes@gmail.com.

“por história é preciso entender então não uma sucessão cronológica de acontecimentos e de datas, mas tudo aquilo que faz com que um período se distinga dos outros” (HALBWACHS, 1999, p.60). Durante a conversa, interessava perguntar por detalhes como a roupa que a pessoa usava ou a música que mais tocava no rádio em determinada época citada.

A memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo atual das representações. Pela memória, não só o passado vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, desloca estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. (BOSI, 1998, p.42).

Como a disciplina se baseou em Jornalismo Literário e suas obras influentes, o trabalho foi inspirado e baseado pelo conteúdo aprendido em sala de aula, os livros lidos durante o curso e os documentários exibidos, debatidos e posteriormente analisados. As três histórias se cruzam tanto pelo fato de remontar um momento histórico quanto pelas semelhanças de experiências pessoais de Elisa São Pedro, Raimunda Vera dos Santos e Cecília de Jesus. As três personagens de *Casa de Memórias* nasceram na zona rural e, cada uma com sua dificuldade, não puderam estudar. Nenhuma delas tem filhos biológicos e, depois de uma vida de perdas e ganhos, todas se encontram no mesmo lugar: sozinhas, e com algumas histórias para contar.

Mesmo com muitas semelhanças, cada relato tem roteiro próprio e mantém independência. Elas nasceram e cresceram em situações parecidas (na zona rural de estados nordestinos) e acabaram indo para o mesmo lugar (para a Accabem). Ainda assim, são as particularidades de cada história que norteiam a construção dos perfis.

OBJETIVO

Além de recontar as histórias de Elisa São Pedro, Raimunda Vera dos Santos e Cecília de Jesus, a série de perfis realizada para a disciplina Jornalismo Especializados, ministrada pela professora Malu Fontes, tem o objetivo de lembrar um tempo: afinal, não há como repensar o passado de uma vida e ignorar o contexto da época em que foi vivida. A partir de suas vivências, as idosas compartilham detalhes do cotidiano de meados do século XX no nordeste do Brasil, como: viajar de carona para Salvador, comprar roupas na Praça da Sé e na Avenida Sete de Setembro, não estudar na infância para ajudar a família e viver sem energia elétrica. De acordo com o conceito da estrela de sete pontas definido por Felipe

Pena, a preocupação do jornalismo literário é “contextualizar a informação da forma mais abrangente possível” (PENA, 2006, p.7).

A partir destas lembranças, os textos foram povoados de experiências únicas e pessoais, mas também de identidade e resgate de um período histórico. O nordeste brasileiro, a zona rural e Salvador dos anos 50 em diante são os cenários vividos pelas três mulheres escolhidas para as entrevistas e composição dos perfis jornalísticos, “estilo discursivo que é a marca fundamental da confluência entre jornalismo e literatura” (PENA, 2006, p.5).

Os perfis foram escritos com base nos aprendizados das leituras recomendadas em sala de aula ao longo do semestre 2014.2, como textos jornalísticos veiculados pela revista Piauí, jornal Folha de S. Paulo e revista Veja, além da leitura de autores como Truman Capote, Mário Vargas Llosa, Joel Silveira e Felipe Pena.

JUSTIFICATIVA

Durante todo o semestre, os estudantes tinham que escrever textos no gênero jornalismo literário e cultural, como: resenhas críticas de livros indicados, textos opinativos referentes aos documentários apresentados em sala de aula e, por fim, matérias autorais, como entrevistas e perfis jornalísticos.

O tema escolhido para compor a série *Casa de Memórias*, produzida pelos estudantes Bruna Castelo Branco, Laís Matos e Paulo Eduardo Assunção, foi opcional, já que não havia obrigatoriedade nas escolhas das pautas e pessoas entrevistadas. *Casa de Memórias* nasce da vontade de tornar interessantes histórias comuns de uma época. Como conceitua Pena, para potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos e proporcionar visões amplas da realidade, foram procuradas pessoas anônimas, que rememoraram suas vidas e contaram sua visão de mundo.

A sexta ponta da estrela evita os definidores primários. Eles são os famosos entrevistados de plantão. Aqueles sujeitos que ocupam algum cargo público ou função específica e sempre aparecem na imprensa. São as fontes oficiais: governadores, ministros, advogados, psicólogos, etc. (...) Mas é preciso criar alternativas, ouvir o cidadão comum, a fonte anônima, as lacunas, os pontos de vistas que nunca foram abordados. (PENA, p.8, 2006).

Para encontrar pontos que convergissem entre os perfilados, foi decidido, primeiramente, que seriam entrevistadas apenas mulheres idosas, por terem, por motivos históricos de

preconceitos de gênero, uma relação muito particular com o passado do Brasil: entre as três entrevistadas, duas foram impedidas de trabalhar quando casaram e todas estão na casa de repouso por não terem tido filhos biológicos que pudessem cuidá-las na velhice. A segunda unidade pensada foi o local em que as entrevistadas vivem atualmente: na Associação Casa de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes (Accabem), no bairro de Itinga, em Lauro de Freitas. A Accabem é uma casa de repouso para idosos que sofrem de alguma deficiência, seja ela física ou mental. O local em que as mulheres moram, assim como de onde vieram, reflete sua relação com o passado e o presente, além das memórias negativas e positivas que guardam. Feita essa escolha, os autores optaram por manter um terceiro ponto de convergência: as entrevistadas deveriam ter origem semelhante. Dito isto, as três idosas escolhidas vieram da zona rural de estados nordestinos (Bahia e Piauí) e trabalharam na lavoura desde a infância para ajudar a família. Por terem origens simples, elas não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, modificando e definindo suas trajetórias.

Para conferir perenidade aos relatos, os autores optaram por não utilizar meios de trazer as entrevistas para o aqui e agora e, por isso, foi escolhido não usar fotografias ou imagens gráficas ilustrativas. De acordo com Pena, a segunda ponta da estrela definidora do Jornalismo Literário recomenda ultrapassar os limites do acontecimento cotidiano, ou seja, romper as características básicas de “periodicidade e atualidade” (PENA, 2006, p.7). Também houve a intencionalidade em não entregar imagens prontas para o leitor e estimular que cada um caracterizasse as histórias e pessoas citadas a partir de seu próprio acervo mental.

Por fim, cabe registrar minha própria definição de jornalismo literário. Além das características da estrela de sete pontas, já mencionadas neste artigo, acredito que o conceito está fundamentalmente ligado a uma questão lingüística. Como diria Nietzsche, a linguagem é inseparável do pensamento, cuja natureza é estritamente retórica. A informação que segue viagem pelas estradas neurais do cérebro é sintática e semântica. Estamos sempre empalavrando o mundo. O que falta é valorizar a musicalidade. (PENA, p.14, 2006).

Disto isto, conclui-se que foi finalizado um produto composto por três perfis jornalísticos de três idosas diferentes com pontos semelhantes em suas trajetórias de vida – além de atualmente morarem na mesma casa de repouso – e opcionalmente, por razões semânticas, sem imagens gráficas ou fotográficas para acompanhar os textos.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para realizar o projeto, os autores deste artigo utilizaram a técnica jornalística de entrevistas. Como os textos tratam de pessoas anônimas, não havia informação prévia sobre as fontes disponível para consulta. Todos os dados precisaram ser descobertos e apurados em campo, enquanto a entrevista acontecia.

A entrevista no perfil humanizado tem como finalidade traçar um perfil humano, não provoca gratuitamente, apenas para acentuar o grotesco, para “condenar” a pessoa (que estaria pré-condenada) ou para glamorizá-la sensacionalisticamente. Esta é uma entrevista aberta que mergulha no outro para compreender seus conceitos, valores, comportamentos, histórico de vida. (MEDINA, p.18, 2002).

O trabalho do jornalista está associado ao papel social de construir histórias a partir de fenômenos de interesse público. Os perfis foram escritos sob o modelo de jornalismo literário estudado em sala de aula, que consiste na construção da notícia aprofundada, que além de informar, possui uma estrutura narrativa característica ao gênero. Construir essa narrativa “significa potencializar os recursos do Jornalismo, romper as correntes burocráticas do *lide*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos” (PENA, 2006, p. 13).

O jornalismo é feito a partir do processo de transformação de um fato em notícia, enquanto que o Jornalismo Literário trabalha para transformar o fato em história. Para isso, o modelo requer apuração rigorosa e observação, permitindo ao estilo a utilização de elementos que ampliam a notícia para que esta se torne perene. Escrever uma narrativa literária envolve “reconstruir a história cena a cena; registrar diálogos completos; apresentar pontos de vista de diferentes personagens; registrar hábitos, roupas, gestos e outras características simbólicas” (PENA, 2011, p. 54).

Casa de Memórias foi escrito seguindo uma unidade capaz de combinar os três perfis, mas que mantivesse a independência de cada um, de maneira que ela não limitasse a originalidade e criatividade de quem escreveu. “O Jornalismo Literário foge das fórmulas rígidas de estruturação. Suas referências narrativas (procedimento e técnica) vêm da literatura” (VILAS BOAS, 2003, p. 10). Por tratarem de vidas comuns e pessoas anônimas, os perfis provocam, em geral, identificação com o leitor a partir de fatos cotidianos e memórias que podem ser singulares e coletivas simultaneamente. “Os perfis são um exercício de sensibilidade, percepção e estilo. Ele indica os caminhos para uma boa

entrevista e aponta o jornalismo literário como chave para despertar e manter o interesse do leitor” (VILAS BOAS, 2003, p. 10).

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. (VILAS BOAS, p.14, 2003).

Durante o momento de apuração, foi mantida a atenção à história que as personagens tentaram e na maioria das vezes conseguiram contar, evitando-se questionar alguns detalhes aparentemente inverossímeis ou contraditórios. Durante a conversa, os autores perceberam que a juventude das entrevistadas era a época mais recorrente, mais rememorada, com tristeza ou saudade. Isso fez com que os perfis priorizassem esse período da vida de cada uma. Cada perfil foi construído para ser fiel à memória seletiva de cada uma, ou seja: aquilo o que foi relatado, aquilo o que as idosas não conseguiram lembrar devido à distância temporal e aquilo o que elas preferiram não repensar e compartilhar. As lembranças esquecidas ou escondidas foram tão cruciais para a construção dos perfis quanto as histórias contadas, já que “o vazio também é linguagem”. (PENA, 2008, p.194).

No âmbito de nosso objeto de estudo, que é a linguagem utilizada para definir o gênero jornalístico-literário, poderíamos dizer que o mais importante do discurso é o que não está nele, pois a pulsão investe no vazio, não na linguagem. E, no entanto, o vazio também é linguagem. (PENA, p.194, 2008).

Textos em formato de perfil se propõem a retratar narrativas específicas sobre um ou mais aspectos relacionados à vida de uma pessoa. Sendo assim, *Casa de Memórias* não se compromete em contar de maneira absoluta a vida de suas personagens, e sim a vida e trajetória que elas escolheram compartilhar.

A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado ‘tal como foi’, e que se faria no inconsciente de cada sujeito. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto, de representações que povoam nossa consciência atual. (BOSI, p.20, 1998).

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Primeiro, os autores foram ao Accabem e, após conseguir a autorização com a administração para conversar com as idosas, a pesquisa começou. Depois de conhecer as idosas, foi decidido quais seriam as entrevistadas para o trabalho. Elas foram: Elisa São

Pedro, Raimunda Vera dos Santos e Cecília de Jesus, naturais respectivamente de Irará, na Bahia, da região do Rio Parnaíba, no Piauí, e de Conceição da Feira, na Bahia.

Antes de começar a entrevista, as idosas foram consultadas e aceitaram contar suas histórias, seguindo a cronologia de infância, juventude e velhice. Os entrevistadores se preocuparam em ajudar as idosas a relembrem, além de aspectos pessoais, como era o local em que viviam e o contexto histórico com perguntas como: “Havia energia elétrica? As ruas eram asfaltadas? Seus pais ou irmãos a impediam de sair para festas ou namorar? Onde as pessoas faziam compras?”. As entrevistas, realizadas em tom informal e com o cuidado de evitar interrupções das falas das entrevistadas, duraram cerca de 1h cada. Optou-se também por gravar as entrevistas para captar com mais precisão as falas, podendo utilizar no texto escrito alguns dialetos mais característicos na oralidade.

Terminadas as conversas, cada um escolheu qual perfil gostaria de escrever a partir de afinidade pessoal. Os textos foram escritos, após as gravações serem decupadas, individualmente e depois revisados e modificados em grupo e pela professora/orientadora. Os autores optaram por escrever dessa forma por uma questão didática: aperfeiçoar as técnicas narrativas inerentes ao jornalismo literário aprendidas em sala de aula. A opção também serviu para evitar que, ao escrever em grupo, um dos autores acabasse trabalhando ou colocando suas perspectivas mais que outro. O perfil de Elisa São Pedro foi escrito por Paulo Eduardo Assunção, o de Raimunda Vera dos Santos por Laís Matos e o de Cecília de Jesus por Bruna Castelo Branco.

Concluídos os textos, foram apresentados para a orientadora em PDF com o título *Casa de Memórias*, em referência ao local em que as idosas vivem hoje (a Accabem) e a quantidade de lembranças que cada uma carrega da vida. Os textos foram apresentados na seguinte ordem: o primeiro perfil é o de Elisa São Pedro, com o título “Eu Aproveitei Muito o Tempo”; o segundo é o de Raimunda Vera dos Santos, “Ela Vai Voltar, Não É?”; e o terceiro de Cecília de Jesus, intitulado “Para Saber Como São as Coisas”. A ordem de apresentação foi intencionalmente escolhida de acordo com o apelo emocional de cada história, sendo a última considerada a mais apelativa.

Por fim, os títulos escolhidos são frases ditas pelas próprias mulheres. Já que foram as únicas entrevistadas, os textos tratam apenas de suas visões de suas próprias histórias – sem

ignorar a subjetividade e perspectivas de quem os esceveu. Por isso, nada mais justo que escolher suas próprias frases para apresentar suas vidas.

O produto apresentado é um documento em formato PDF com os três textos. O trabalho final foi diagramado no programa *InDesign*, da Adobe. Por questões estéticas e semânticas, a diagramação do produto lembra às diagramações normalmente utilizadas em livros: já que a tarefa era contar histórias, é interessante deixar o leitor psicologicamente familiarizado com o formato apresentado. A primeira letra de cada texto, em *capitular*, ratifica a estética escolhida pelos autores.

A capa do trabalho, branca e sem subtítulo, é composta pelo título na fonte Courier New, que simula o tipo utilizado nas máquinas de escrever, e os nomes dos autores no fim da página. A escolha de reproduzir a fonte da máquina de escrever também foi intencional, já que grande parte da mocidade das entrevistadas (principal período lembrado por todas) se passou em um tempo em que a máquina era a única opção mecânica para redigir textos.

Na primeira página do trabalho há apenas uma citação localizada no meio exato da folha, ainda na fonte Courier New: *apesar do ineditismo de cada vida, algumas histórias se repetem*. A frase, formulada por Paulo Eduardo Assunção, é breve introdução para os textos que começam logo na página seguinte e foi pensada em referência à convergência buscada entre as histórias. Em seguida, são apresentados os textos na ordem já citada e com no máximo três páginas cada um. O produto final tem 11 páginas no total.

CONSIDERAÇÕES

Para jornalistas em formação, escrever textos que deem espaço para experimentações é fundamental para a criação de um estilo próprio de escrita, desenvolver a criatividade, sensibilidade e crítica perante os fatos. Como o Jornalismo Literário preza pela reconstrução de um novo paradigma (a estrela de sete pontas conceituada por Felipe Pena) e transformação do sistema de regras que norteia o Jornalismo diário, permite que a demanda de textos não restrinjam a liberdade e subjetividade do autor.

Casa de Memórias, ao tentar ultrapassar os fatos cotidianos e procurar uma abordagem atemporal, além de prezar pelas lembranças compartilhadas por fontes anônimas, denuncia o desejo dos autores de construir uma perspectiva mais humanizada e subjetiva – sem ser ficcional – quebrando algumas normas e convenções já consolidadas pelos veículos de

imprensa brasileiros, como o *lide* curto e objetivo no modelo da pirâmide invertida, a preocupação com fatos exatos e a produção de notícias construídas prezando-se a maior neutralidade possível.

Já que os autores ainda estão na universidade e em processo de aprendizado e formação, aprender a lidar com os fatos a partir de uma perspectiva pouco utilizada se faz necessária: como a faculdade é um espaço de experimentação, a pressão mercadológica e econômica pesa menos e a mão fica mais leve no momento de construção da narrativa jornalística-literária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2002.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

PENA, Felipe. **O Jornalismo Literário como gênero e conceito**. Rio de Janeiro: Trabalho apresentado ao NP de Jornalismo, do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2006.

PENA, Felipe. **O Jornalismo Literário nas imagens de Freud e Lacan: por uma teoria psicanalítica do Jornalismo**. Natal: Trabalho apresentado no NP Jornalismo do VIII Nupecom, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências e Comunicação, 2008.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. Summus: São Paulo, 2003.